



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

FRANCISCO DIÓGENES VITAL DA COSTA

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE
TRABALHO DOS CATADORES NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.**

REDENÇÃO-CEARÁ-BRASIL

2017

FRANCISCO DIÓGENES VITAL DA COSTA

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE
TRABALHO DOS CATADORES NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Administração Pública.

**Orientador (a): Profa. Dra. ANDREA
YUMI SUGISHITA KANIKADAN**

REDENÇÃO-CEARÁ-BRASIL

2017

FRANCISCO DIÓGENES VITAL DA COSTA

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE
TRABALHO DOS CATADORES NO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.**

Monografia julgada e aprovada para a obtenção de diploma de Graduação
Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB).

Data da aprovação: _____

Nota: _____

BANCA DE AVALIAÇÃO

Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan
Orientadora

Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini

Profa. Dra. Maria Vilma Coelho Moreira Faria

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Francisca Vital, e a todos que me apoiaram e contribuíram para que eu progredisse até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre ao meu lado me ajudando a superar as dificuldades da vida.

A minha mãe pelo seu amor incondicional por mim.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileira, pela rica oportunidade.

A todo o corpo discente do curso de Administração Pública, pela experiência e conhecimento transmitidos, os quais contribuíram para a minha formação acadêmica.

A minha orientadora Andrea Yumi Sugishita Kanikadan, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus amigos Natália da Silva, Aldenísio Moraes e Cristiane Leal pelo apoio e ajuda nos momentos de aflições.

A secretaria municipal de meio ambiente de Barreira-CE pela contribuição com a minha pesquisa.

Aos catadores de resíduos sólidos do município de Barreira, pela atenção e pelo apoio nas entrevistas de campo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

Vive-se em uma sociedade que encontra a sua legitimação na satisfação de suas necessidades sendo estas em diferentes aspectos. O que se tem observado com o advento da globalização essa busca incessante na satisfação desses desejos tornou o ser humano escravo de seus desejos, sendo estes quase que sumariamente atrelados ao desejo de ter, e o estigma do consumo parece entranhado neste que cedendo aos apelos midiáticos e imediatistas não se fadiga no ato de consumir e esse comportamento tem trazido sérios problemas sejam estes no campo econômico como também vitimando seus pares no campo social. Comportamentos excessivamente consumistas vêm corroborando para o aumento significativo da produção de lixo que, por sua vez, causa um impacto negativo no meio socioambiental. Nesse contexto, surge uma atividade marginal, não aqui entendida como uma atividade que não mereça respeito, ou seja, passível de preconceitos, em hipótese alguma, mas uma atividade insalubre onde na maioria das vezes onde seus trabalhadores sofrem preconceitos e discriminação da sociedade, fala-se aqui da catação de resíduos sólidos, ou a “profissão” de “catador de lixo”. A pesquisa teve como objetivo primordial trazer à tona a realidade dos catadores de materiais recicláveis do município de Barreira partindo do princípio de que apesar destes contribuírem para equacionar o problema da poluição ambiental é recorrente o descaso e a falta de políticas públicas que os valorizem como agentes ambientais que o são e a sua situação destes como indivíduo e ser social. O trabalho constou de uma pesquisa exploratória com natureza qualitativa, sendo a população de estudo constituída por catadores. Demonstra-se que além de restrito, não existem ações pontuais para equacionar essa problemática tendo em vista que a gestão de resíduos sólidos urbanos em Barreira não dispõe uma política pública adequada, e no que tange aos catadores de lixo ainda mais agravante, trabalhando em condições subumanas não recebem nenhum tipo de assistência por parte do órgão público municipal.

Palavras-chave: Catadores. Atividade marginal. Reciclagem. Discriminação.

ABSTRACT

One lives in a society that finds its legitimation in the satisfaction of its needs being these in different aspects. What has been observed with the advent of globalization this incessant search in the satisfaction of these desires has made the human being a slave of his desires, these being almost linked to the desire to have, and the stigma of the consumption seems entrenched in this that yielding to the mediatic appeals and immediatists do not fatigue in the act of consuming and this behavior has brought serious problems be these in the economic field as also victimizing their peers in the social field. Excessively consumer behavior has been corroborating the significant increase in the production of garbage, which, in turn, has a negative impact on the socioenvironmental environment. In this context, a marginal activity arises, not understood here as an activity that does not deserve respect, that is, susceptible of prejudices, in any case, but an unhealthy activity where in the majority of the times where its workers suffer prejudices and discrimination of the society, it speaks here is the disposal of solid waste, or the "profession" of "garbage collector". The research had as main objective to bring to the surface the reality of the collectors of recyclable materials of the municipality of Barreira assuming that although these contribute to equate the problem of environmental pollution is recurrent the neglect and the lack of public policies that value them as agents environmental conditions and their status as an individual and social being. The study consisted of an exploratory research with qualitative nature, being the study population constituted by scavengers. It is demonstrated that in addition to being restricted, there are no specific actions to address this problem, considering that the management of solid urban waste in Barreira does not have an adequate public policy, and in the case of garbage collectors even more aggravating, working in conditions subhumans do not receive any kind of assistance from the municipal public agency.

Keywords: Waste pickers. Marginal activity. Recycling. Discrimination.

LISTRA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Quadro I: tabela de preços material reciclado

Figura 1: mapa município de Barreira Fonte: Prefeitura de Barreira

Figura 2: material separado para revenda. Fonte: o próprio autor

Figura 3: papelão separado para recolhimento Fonte: o próprio autor

Figura 4: observação do material pelo catador

Figura 5: caminhão despejando os resíduos sólidos.

Figura 6: os catadores recolhendo o material.

Figura 7: local de descanso e refeições.

Figura 8: visão do lixão

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.O SER HUMANO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	16
2.1 A questão do lixo e o consumismo.....	17
2.2 A Política Nacional de resíduos sólidos no Brasil	20
2.2.1 Princípios e objetivos da PNRS.....	22
2.3 Gestão dos resíduos sólidos	23
2.4 Política de Resíduos Sólidos e inclusão social: a reciclagem de resíduos sólidos como fator de inserção social.....	26
2.4.1 A importância da legislação sobre cooperativas na vida do catador	28
3.METODOLOGIA	32
3.1 Áreas de estudo	33
3.2 Sujeitos da pesquisa	34
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES	52

1. INTRODUÇÃO

É recorrente o discurso quanto ao mau uso e/ou destino dos resíduos sólidos não apenas no Brasil, mas em vários países. Durante muito tempo o lixo foi percebido como algo irrelevante e em detrimento disso o seu destino poderia ser qualquer espaço ou local, livrar-se deste a priori era o mais importante. Em virtude dessa postura adotada pelo ser humano, os resultados negativos e nocivos começaram a surgir trazendo prejuízos para o meio ambiente, do qual todos dependem até comprometer a saúde das pessoas.

Até bem pouco tempo não existia um entendimento claro com relação aos prejuízos que o mau destino dado a esses materiais acarretaria para a vida das pessoas. Hoje existe uma compreensão que os lixões são amontoados de materiais perigosos que contaminam a água e o solo, contribuindo dessa forma para a disseminação de várias doenças e em atenção a esses fatos há uma necessidade urgente de que os mesmos sejam erradicados.

Ao longo de muitos anos, a humanidade vem passando por aglomerados urbanos de maneira desordenada, o que acabou inchando as grandes cidades. No Brasil, embora a maioria da população resida na zona urbana, não foi elaborado um plano de infraestrutura, como serviços de limpeza urbana, que contemplasse esse contingente de pessoas e os impactos se refletem no inadequado destino dos resíduos sólidos, o que acarretou enormes problemas no âmbito da saúde pública, assim como também na qualidade ambiental, seja em aspectos que variam desde o estético, ao relacionado com o turismo. (PEREIRA, 2013).

Em detrimento desses fatores e para encontrar soluções que equacionasse essa problemática foram elaboradas, através do Governo Federal, em parceria com Estados e Municípios, políticas que contemplassem essas questões através das quais seriam criadas práticas de gestão com vistas à prevenção e ao combate da poluição, a proteção, e a recuperação da qualidade ambiental e a promoção da saúde pública. Dentre essas políticas foi criada a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (2010).

Marlytana Costa de Oliveira (2017) Em seu artigo sobre a GRSU: um estudo de caso no município de Barreira assevera que um dos impactos mais deletérios e

sentidos a partir dos lixões são o resultante e decorrente da decomposição do lixo orgânico, da qual se origina um líquido característico, turvo e fétido, denominado lixiviado ou chorume, que termina por infiltrar-se no solo, causando sua contaminação; um tipo de poluição muito difícil de ser remediado e de impactos imponderáveis na saúde de quaisquer seres vivos que, porventura, venham a se utilizar dos lençóis freáticos do entorno desses depósitos de lixo (BERTO NETO, 2009). Ainda segundo a autora tais impactos estarão sempre presentes, pelo inadequado descarte de RSUs, quando ausente uma política pública de gestão e gerenciamento dispensada a estes, resultando na poluição de lençóis freáticos, com possível desenvolvimento de surtos epidêmicos à saúde. Não há mais dúvidas de que investimentos em saneamento – rede de coleta e tratamento de esgotos que atendam à demanda total e um sistema de gestão e gerencia.

O presente trabalho buscará esclarecer algumas das práticas que estão contempladas dentro do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), assim como também questionar como essa política corrobora para a erradicação dos lixões, e de que forma os catadores de lixo serão prejudicados caso não haja um olhar voltado para as questões sociais que demanda a erradicação dos mesmos, considerando que uma parcela considerável de pessoas sobrevive como catadores de lixo. Pode-se aqui argumentar que a desativação dos lixões significa melhor controle dos resíduos em aterros sanitários, mas representa também o fim do trabalho para milhares de catadores de material reciclável.

Vale ressaltar que a partir do trabalho que se estruturam as classes sociais na sociedade capitalista. Na teoria marxiana, a posição do homem no processo de produção é fator determinante para estruturação das principais classes na sociedade capitalista. Dessa forma, no sentido abstrato do trabalho, a sociedade foi organizada em duas principais classes: burguesia e proletariado, sendo que aquela detém os meios de produção, o capital e a mercadoria e esse, o trabalhador, possui apenas sua força de trabalho, cuja realização somente ocorre com sua venda, como mercadoria, à burguesia. (MARX, 2006). Mesmo que se entenda que o trabalho seja de fundamental importância para a vida em sociedade, seja ele o ponto central de toda articulação entre as duas classes sociais, burguesia e proletariado, o capital

direciona todas as relações sociais de produção e reprodução social a seu favor para conter os trabalhadores que buscam consolidar seus direitos.

Desta maneira, em se tratando do processo de industrialização e urbanização e da visão que o Estado e a sociedade capitalista concebiam o campo como um atraso, muitos trabalhadores foram expulsos de suas terras e obrigados a partir para os subempregos do nascente espaço urbano através das migrações, o que, conseqüentemente, produziu e reproduziu situações de misérias por várias cidades. (SILVA, 1990). Os novos trabalhadores, por não terem para onde ir e a quem recorrer, foi perdendo sua cidadania, sua dignidade, seus direitos, suas esperanças por uma vida melhor, e suas vidas passaram ser comandadas pelos donos dos meios de produção, pois houve uma vasta expansão da empresa capitalista sobre toda a sociedade (meio urbano e rural), destruindo diversas propriedades de pequeno e médio porte que faziam deste trabalhador um homem digno e de posses, hoje um boia fria sem perspectivas de vida. (SILVA, 1990).

Nesse sentido a justificativa para a presente pesquisa está na elucidação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no que tange a erradicação dos lixões. Compreendendo que estes acarretam sérios problemas de saúde pública assim como outros fatores já elencados. O objetivo, portanto, é analisar as condições de trabalho dos catadores de lixo no município de Barreira – CE.

Para o IPEA (2013) as questões do tratamento adequado aos resíduos sólidos urbanos e à reciclagem integram o conjunto de temas que ascenderam à agenda contemporânea de debates sobre o desenvolvimento sustentável, sobretudo após o início dos anos 1980, com o fortalecimento da temática ambiental em todo o mundo evidenciando uma preocupação global e imediata. Nesse prisma, os trabalhadores e as trabalhadoras que se autorreconhecem como catadores (as) de material reciclável realizam um serviço de utilidade pública muito importante no contexto atual das cidades, atuando na coleta de materiais para reciclagem que, caso fossem descartados, ocupariam maior espaço em aterros sanitários e lixões.

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) calcula a existência de mais de 800 mil catadores em todo o território nacional. Hoje, mais de 100 mil catadores compõem a base do MNCR. Outras estimativas citam o

número de 500 mil catadores (Cáritas, 2011; Instituto Pólis, 2008 apud Besen, 2008)² ou entre 300 mil e 1 milhão (Cempre, 2011).

Neste contexto, qualquer definição em torno de um único número total de catadores será necessariamente arbitrária. Um intervalo sugerido, razoavelmente seguro, pois bastante amplo, vai de 400 mil a 600 mil indivíduos, estimado com base apenas na dispersão dos números citados nas diversas fontes. Para a definição de políticas públicas, entretanto, os dados mais significativos, neste momento, dizem respeito ao número de organizações coletivas de catadores e o público-alvo mais prontamente beneficiado com a Política de Inclusão Social dos Catadores. Entende-se que o apoio às organizações coletivas irá permitir a absorção paulatina de toda a população de catadores.

Evidenciando o papel dos catadores com principal agente da Política Nacional Resíduos Sólidos (2010), analisando suas relações de trabalho sob uma ótica social que implica diretamente no meio de sobrevivência de muitos trabalhadores. Como objetivo específico buscou-se: Identificar quais as políticas que vem sendo adotadas pelo município de Barreira-Ce para atender os catadores de materiais recicláveis em suas diferentes necessidades; Apontar as políticas públicas para trabalhar a coleta seletiva; Investigar a existência de um plano municipal para a gestão dos resíduos sólidos; identificar as condições sociais em que vivem os catadores de Barreira-Ce.

No transcurso dessa discussão sobre a destinação dos resíduos sólidos e a situação dos catadores de material reciclável há uma clara compreensão que estes possuem um papel importante na preservação do meio ambiente, tendo em vista que na execução de seu trabalho minimizam os impactos negativos desses materiais que estão jogados a céu aberto.

Embora se tenha consciência dessa contribuição não existe um reconhecimento por parte das autoridades constituídas acerca dessa importância, muitas vezes os mesmos são marginalizados e discriminados pela própria população. Nesse sentido a presente pesquisa é pertinente dada à importância social para quebra de preconceitos já muito enraizados assim como contribuir para que seja percebida essa classe oferecendo melhores condições e qualidade de vida para os mesmos.

O presente trabalho reconhece a importância da metodologia utilizada na perspectiva da pesquisa acadêmica considerando que esta possibilita ao pesquisador uma compreensão clara do caminho a ser percorrido na busca da solução dos questionamentos que foram propostos, na obtenção das respostas que vão clarificar a problemática e assim permitir a análise de maneira contundente das argumentações elencadas no bojo da discussão. Trata-se de um levantamento teórico sobre a gestão dos resíduos sólidos e seus impactos tanto na questão ambiental, aqui considerando a manutenção de ambiente equilibrado, quanto à importância do catador nesse contexto, e de que maneira a PNRS vem corroborando na melhor qualidade de vida destes.

Para tanto, a metodologia utilizada foi realizada a pesquisa bibliográfica, servindo como aportes para a discussão elencada. Em seguida foi desenvolvido um estudo de caso no município de Barreira, localizado no maciço de Baturité mesorregião do Norte Cearense. Sua população estimada em 2009 era de 19.469 habitantes¹.

A pesquisa está dividida em cinco seções. Além da introdução é apresentada uma seção sobre a revisão bibliográfica, abordando temática sobre a relação do ser humano com o meio ambiente, a questão do lixo e o consumismo desenfreado ação e como sua ação inconsequente pode acarretar em sérios prejuízos para o meio ambiente, assim como também para a saúde das pessoas, ressaltando aqui a questão do lixo e o excesso de consumo, fatores estes determinantes para o crescimento do acúmulo de resíduos sólidos nos lixões a céu aberto. Abordou-se ainda Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) buscando um maior conhecimento acerca do que versa essa política e de como esta contribui para a erradicação dos problemas ambientais. Conhecendo seus objetivos e princípios, a gestão de resíduos sólidos assim como a política de resíduos sólidos e a questão social do catador, assim como a importância da cooperativa para contribuir nessa cadeia de relações na questão ambiental. Nas seções seguintes é descrita a metodologia empregada, seguida dos resultados encontrados, da análise e discussão relacionadas ao referencial teórico e as considerações finais do trabalho.

¹ Disponível em: www.prefeituramunicipaldebarreira.com. Acessado dia 27/07/2017 as 22:00h.

2. O SER HUMANO E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Para Pereira (2013), a revolução Industrial permitiu ao homem exercer seu engenho e criar mil braços de tamanho e força descomunais acreditando que produzia seu bem-estar. E esta força foi tão grande que desequilibrou o palco do artista e rasgou a teia da vida, a biosfera, onde interagem os elementos dos diversos biomas do Planeta Terra.

Algumas espécies já se extinguíram, e a espécie humana, no clímax do desenvolvimento tecnológico e científico, muitas vezes *sapiens sapiens*, perscruta a sua origem a sete bilhões de anos e se angustia na incerteza de sobreviver ainda cinco séculos ou um milênio, no ritmo atual de degradação do seu hábitat.

O esforço de sobrevivência tornou o homem sujeito de sua realidade, criador de instrumentos e utensílios que prolongam e reforçam os seus braços e pés, como concretizam seus pensamentos. O trabalho se aperfeiçoa e gera riquezas, o homem avança, inventando tecnologias cada vez mais modernas capazes de esgotar os recursos da natureza e criar impasses ao meio de onde retira os materiais para as suas transformações industriais, atingindo diretamente o coração do meio ambiente, na medida em que esgota as artérias que oxigenam o planeta.

O planeta Terra mostra sintomas de doenças em todos os seus sistemas vitais, apesar ou por causa da alta tecnologia alcançada pela ciência. A procura do conforto cada vez maior mostrou sua capacidade e poder de domínio sobre a natureza e lhe deu consciência das limitações dos recursos e dos problemas decorrentes dos resíduos que eles deixam ao serem consumidos, e criam um problema individual e coletivo, contaminando o solo, a água, e o ar. A poluição, o lixo, ameaça à vida.

Para Pereira (2013), a industrialização trouxe a ideia de bem-estar e o consumismo, as máquinas dão comodidade, mas as sequelas são terríveis: a poluição da terra, da água e do ar. Na atmosfera, o oxigênio luta sozinho contra os gases tóxicos dos escapamentos dos veículos e das chaminés, que queimam combustíveis fósseis e liberam gás carbônico e óxidos de enxofre e nitrogênio. Estes se incorporam no vapor d'água e formam os ácidos sulfúrico e nítrico. A neblina que formam danifica pinturas de todo tipo e se precipitam na chuva ácida, que prejudica todo ecossistema, animais e vegetais.

A vida urbana não é ecológica. Todo consumo gera sobra, que se torna um problema ambiental e pode se acumular em montes e montanhas, se não for administrada. A parafernália de caixas, depósitos, embalagens e vasilhames de todo tipo que resultou no fenômeno social do lixo. Antes da revolução Industrial, o problema ambiental que o homem urbano tinha era os dejetos humanos. (PEREIRA, 2013, p. 44).

Corroborando com o pensamento de Pereira (2013), percebe-se que com a industrialização as cidades cresceram demasiadamente, a economia dilatou as cidades, os espaços verdes foram transformados em pequenas e grandes lojas onde se vende de tudo. E o homem, consumidor compulsivo, deixou-se levar pelos apelos das mídias ofertando praticidade para a vida moderna. Nesse espaço surgiram os problemas advindos desse consumo desenfreado e começou-se a perceber que alguma coisa estava destoando do quadro habitual: surge à coleta, o lixo, a rampa. E com estes, homens e animais famintos precipitam-se sobre o lixo derramado, numa verdadeira luta corporal por um pedaço de alimento, disputando com porcos, vacas e urubus, ou cantando alguma peça que possa servir para reciclar.

Estamos diante de um momento crítico da história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher seu futuro [...] a escolha é nossa e deve ser: ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e cuidar um dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a destruição da diversidade da vida. (BOFF, 2011, p, 294).

Concorda-se com Leonard (2011) há muito tempo o homem vem protelando tal situação empurrando para debaixo do tapete um problema que é de todos. Esse consumismo desenfreado que tomou conta do homem está de tal forma impregnada na formação deste que os valores se inverteram. Percebe-se que atualmente a necessidade do ter (possuir) traz uma compulsão exagerada que se perdeu a noção da diferença entre a necessidade e o desejo e nessa busca desenfreada o meio ambiente vem pedindo socorro é preciso parar e rever conceitos.

2.1 A questão do lixo e o consumismo

De uma forma geral a questão do lixo está relacionada diretamente com a evolução e as mudanças que acontecem na própria história da humanidade assim como do ser humano e suas relações entre seus pares e o meio onde está inserido.

A priori o homem vivia em harmonia com a natureza, ambos podiam ocupar o mesmo espaço.

No entanto, à medida que o homem saiu do estado de aparente consciência com relação ao meio onde estava inserido e passou a vislumbrar outras formas de subsistências drasticamente essa relação começa a mudar. Antes, sua sobrevivência era retirada da própria natureza, do convívio pacífico com os animais, agora sob novas perspectivas essa relação começa a se deteriorar. O homem passou a alterar o cenário em que vivia, através de sua necessidade de buscar recursos diversos e facilitadores para sua sobrevivência.

Essa busca fez com que a problemática do lixo começasse a surgir, tendo em vista o consumo desenfreado e não haver ainda uma preocupação com o descarte daquilo que não era reaproveitado. Nesse sentido, o lixo passou a se acumular em locais inapropriados, acarretando na poluição do meio ambiente e consequentemente a proliferação de doenças.

A partir dessa situação surge a problemática. A falta de higiene e a má destinação dos rejeitos, o lixo tornou-se um problema sério, cabendo então que todos tomassem uma postura diferente para a destinação correta deste. É importante ressaltar que a forma de coleta e tratamento que era empregado ao lixo, não ocorria de forma linear no contexto histórico, cada civilização empregava de diferentes formas ações que viessem de encontro a suas demandas.

Dentro desta abordagem, pode-se entender que o lixo se tornou um grande problema da modernidade, pois a sociedade atual produz muito lixo, o problema refere-se tanto em relação ao volume quanto a diversificação de sua composição. São visíveis as dificuldades no trato com os resíduos sólidos, principalmente quanto à sua destinação final, tendo em vista que é feita de forma inadequada, essa problemática pode ser considerada uma tendência histórica.

Ressalta-se que encontramos correntes de pensamento que se refletem nas diferentes formas como o ser humano percebe e entende o ambiente, mas também influenciam as práticas e ações com que se relacionam com ele. Tais correntes são denominadas culto ao silvestre, evangelho de ecoeficiência e ecologismo dos pobres.

O culto ao silvestre fundamenta-se na defesa da natureza intocada, ou seja, no culto de amor às paisagens (bosques, florestas, rios...), sem relacioná-las aos interesses materiais e sem se contrapor diretamente ao crescimento econômico, mas “visa preservar e manter o que resta dos espaços da natureza original fora da influência do mercado” capitalista (ALIER, 2007, p. 22).

Sua proposta é manter as reservas naturais livres da interferência humana, pois está estruturado na biologia da conservação, mas assumindo uma posição utilitarista na medida em que aceita a importância do conhecimento e o uso da biodiversidade (LOUREIRO et al., 2009).

Para Alier (2007) O evangelho da ecoeficiência caracteriza-se pela preocupação crescente com os efeitos do crescimento econômico, tanto em relação a áreas de natureza original, como nos setores econômicos, direcionando seu foco para os impactos ambientais e riscos à saúde humana, que são provocados pelas atividades industriais, da urbanização e da agricultura moderna. Defende o crescimento econômico, conjugado ao desenvolvimento sustentável, à modernização ecológica e à utilização dos recursos naturais. Os pontos-chave dessa corrente são “o desenvolvimento sustentável, interpretado como crescimento econômico sustentável, a busca de soluções de ganhos econômicos e ganhos ecológicos” (ALIER, 2007).

Ainda segundo Alier (2007) o ecologismo dos pobres também é chamado ecologismo popular, movimento de justiça ambiental, ecologismo do sustento, ecologismo da sobrevivência humana e ecologia da libertação. A política desta corrente é voltada para o interesse material do ambiente como fonte de condição para a subsistência. Evidencia sua preocupação com a justiça social contemporânea e pontua o efeito nocivo do crescimento econômico, no que diz respeito ao deslocamento geográfico das fontes de recursos e das áreas de descarte dos resíduos.

À medida que se expande a escala da economia, mais resíduos é gerada, mais os sistemas naturais são comprometidos, mais se deterioram os direitos das gerações futuras, mais o conhecimento dos recursos genéticos são perdidos. Alguns grupos de geração atual são privados do acesso aos recursos e serviços ambientais, e sofrem muito mais com a contaminação. (ALIER, 2007, p. 36).

Com o advento da Revolução Industrial, é necessária essa abordagem, o comportamento das pessoas começou a mudar, de camponeses, agricultores, passaram para uma era da industrialização, aonde o vai e vem imposto pelo sistema capitalista transformou a sociedade do ser em sociedade do ter, e esse argumento mudou de forma drástica os valores da sociedade, escravizando o ser humano, tornando tudo ao seu redor em objeto de prazer. As ideologias apregoadas pelo sistema capitalista trouxeram desenfreado espírito consumista para a população, o que ocasionou em contrapartida um intenso processo de geração de lixo.

Nossa economia altamente produtiva... Exige que transformemos o consumo em nosso modo de vida, que convertamos a compra e o uso de bens em rituais, que busquemos nossa satisfação espiritual, nossa satisfação egoísta, no consumo... Precisamos que os produtos sejam consumidos, gastos substituídas e descartadas num ritmo cada vez mais acelerado. (LEONARD, 2011. p.173)

Corroborando com o esse pensamento, o sentimento que envolve as pessoas faz com as mesmas não consigam perceber a outra questão que se apresenta nesse aspecto do consumo desenfreado, o que causa frenesi, causa também transtorno porque o consumo está atrelado a diferentes tipos de materiais descartáveis, com prazo de validade e que precisará de um destino correto para que não acarrete problemas para o meio ambiente.

Do ponto de vista cultural econômico se percebe pessoas despreparadas, sem conhecimento e/ou consciência quanto à necessidade de repensar seus valores. A vida humana depende de como o ser humano se comporta no meio em que vive, respeitando a natureza, da qual depende para sua sobrevivência.

E a partir de inúmeras demandas com relação ao mau destino dos resíduos sólidos e conseqüentemente a proliferação de doenças e a contaminação do solo é que surgiram medidas que tinham como objetivo contribuir para equacionar a problemática da destinação dos resíduos sólidos, criando assim, no Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

2.2 A Política Nacional de resíduos sólidos no Brasil

A Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, instituiu a Política Nacional de resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil. Regulamentada pelo Decreto nº 7.404, de 23 de

dezembro de 2010, a referida lei apresenta diversos pontos importante para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos dentro do país. Ainda com relação à Política Nacional de resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil cabe destaque:

1. Fim dos lixões até 2014,
2. Catação,
3. Coleta seletiva
4. Compostagem.

Ainda de acordo com a PNRS, a responsabilidade é compartilhada pelo ciclo de vida do produto entre os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, consumidores e titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, cada um com sua parcela de participação no processo, desde a obtenção da matéria-prima até seu correto descarte após o uso. (PNRS, 2010).

É importante salientar que apesar dessas disposições a efetivação destas depende da ação direta de cada um no que cabe a sua responsabilidade e campo de atuação. A isso é fundamental atentarmos para um trabalho de conscientização, não bastam políticas públicas sem que haja uma efetiva participação da sociedade em cooperação com ações que corroboraram para que aconteça de fato e de direito a erradicação dos lixões, o que implica em um consumo responsável e um destino correto para os resíduos sólidos.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos preencheu uma importante lacuna no arcabouço regulatório nacional. Essa iniciativa é o reconhecimento, ainda que tardio, de uma abrangente problemática ambiental que assola o país, problemática essa de proporções desconhecidas, mas já com diversos episódios registrados em vários pontos do território nacional, e que tem origem exatamente na destinação e disposição inadequadas de resíduos e conseqüente contaminação no solo, além da dificuldade de identificação dos agentes responsáveis. (MILARÉ, 2011, p. 855).

Ainda segundo o autor, esses dados elencados deixam claro o desconhecimento da sociedade acerca dessa problemática que é de responsabilidade de todos, haja vista que o descaso com essa questão afeta todos inadvertidamente. Nesse caso não adianta apenas um fazer a sua parte, é necessário e urgente que todos tenham consciência de suas responsabilidades no que tange ao descarte desses materiais.

2.2.1 Princípios e objetivos da PNRS

A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece princípios e objetivos, que visam nortear as ações que devem ser balizadoras de uma postura sustentável, que vá a consonância com aquilo que se pressupõe indicar o caminho para equacionar a problemática do destino dos resíduos sólidos. Dentre os quais se aponta como princípios:

- A prevenção e a precaução;
- O desenvolvimento sustentável;
- A ecoeficiência;
- A responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- O reconhecimento de que o resíduo sólido reutilizável e reciclável é um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda, e promotor de cidadania e respeito às diversidades locais e religiosas.

A PNRS tem como objetivos: a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem e o tratamento dos resíduos sólidos, bem como a disposição final de ambientalmente adequada dos rejeitos; o estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços; o incentivo a indústria da reciclagem, para fomentar o uso de matérias primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados; a gestão integrada de resíduos sólidos; a articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para gestão integrada de resíduos sólidos; a capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos; a regularidade, a continuidade, a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis em ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; o estímulo à implementação da avaliação do ciclo de vida do produto; e o estímulo à rotulagem ambiental e ao consumo sustentável.

É importante considerar que a adoção desses objetivos e princípios só terá validade quando existir um claro entendimento que tais políticas só subsistirão se toda a população se envolver em torno de um plano eficaz que vá de encontro a ações efetivas de conscientização da problemática com relação ao destino dos

resíduos sólidos. Nesse sentido, Ferreira (2000, p.19) afirma que “o estabelecimento de novos padrões comportamentais e culturais depende de um trabalho de educação ambiental e conscientização e deveria (deve) ser tarefa da atual geração e das próximas, na construção de um novo modelo de mundo”.

O estabelecimento de novos padrões perpassa por mudanças importantes na formação do ser humano que precisa perceber o mundo sob novas perspectivas. No atual modelo capitalista onde todos estão imersos e buscam uns se sobressair em relação ao outro sem medir as consequências tais conceitos precisam ser ressignificados no dia a dia das pessoas, nas escolas, nas famílias onde o valor do ter seja substituído pelo ser, só assim em longo prazo será possível mudar essa realidade. Mas enquanto se estiver submetido aos apelos midiáticos será impossível uma mudança de postura através de um consumo consciente onde a qualidade de vida esteja acima de qualquer outro valor.

Para Leff (2001) a conscientização, que considera as variáveis culturais e seus modos de vida, parte da racionalidade ambiental e da relação integral, contextualizada, inter-relacionada proposta para o saber por Morin (2002). Seria a consciência crítica, capaz de elaborar novas racionalidades, calcadas na interdisciplinaridade e complexidade, determinando valores éticos de respeito, preservação e qualificação da vida, conduzindo a formas de desenvolvimento e ação construtiva e valorativa de si mesmo, da sociedade e do mundo. Portanto, segundo o pensamento desse autor, a solução básica para as questões enfrentadas hoje em relação ao mundo seria a tomada de consciência, reconhecendo: a Antropológica - ‘unidade na diversidade’; A Ecológica - ‘nossa união consubstancial com a biosfera’; a Cívica – ‘convivialidade e solidariedade para com os filhos da terra’.

2.3 Gestão dos resíduos sólidos

Para Lima (2002), quando se fala em gestão dos resíduos sólidos compreende-se o conjunto das decisões estratégicas e de ações voltadas à busca de soluções para equacionar problemas que envolvem a qualidade de vida das pessoas, nesse caso específico, trata-se do destino dos resíduos sólidos, envolvendo políticas públicas, instrumentos e aspectos institucionais e financeiros. A

gestão é atribuída a todos, e é executada efetivamente pelas esferas estadual e municipal de governo.

A gestão de resíduos, com vistas ao desenvolvimento sustentável, requer o envolvimento de toda a sociedade, sendo pautada na não geração, seguida pela redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos, e por fim, disposição ambientalmente adequada aos rejeitos.

De acordo com o Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos (José Henrique Penido Monteiro... [et al.]; IBAM, 2001), “considerada um dos setores do saneamento básico, a gestão dos resíduos sólidos não tem merecido a atenção necessária por parte do poder público. Com isso, compromete-se cada vez mais a já combalida saúde da população, bem como se degradam os recursos naturais, especialmente o solo e os recursos hídricos”. Isso reforça as preocupações com os problemas ambientais urbanos e, entre estes, o gerenciamento dos resíduos sólidos, cuja atribuição pertence à esfera da administração pública local.

Salienta-se que a cada dia que passa é crescente o acúmulo de resíduos sólidos, sendo considerado como uma das maiores problemáticas da humanidade. Ainda com relação a essa geração desenfreada de resíduos, é importante ressaltar que a grande maioria destes poderia ser reutilizada, o que contribuiria de forma significativa para gerar benefícios para a população. O que se deseja argumentar nesse aspecto é a falta de gerência na alocação desses recursos, que impede que estes possam ser reaproveitados, reciclados especificamente. Dada essa questão, Abes (2000) afirma que a maior parte desses resíduos é matéria orgânica, ou seja, alimentos que não tendo onde ser armazenados é desperdiçado incorrendo em um acúmulo de lixo, agravando mais ainda as condições ambientais e conseqüentemente a saúde pública.

²Embora se aponte a pouca importância das autoridades competentes com relação a essa problemática, para Figueiredo (2011) percebe-se lentamente que existem ações que vem surtindo efeito, mas que de forma alguma tem conseguido equacionar a problemática quanto à destinação final destes resíduos assim como sua reutilização como é o caso da experiência da comunidade de Baldinhos em

²FARIAS, Eduardo. Revolução dos baldinhos: um modelo de gestão comunitária de resíduos orgânicos que promove a agricultura urbana. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/ccatccs/agronomia/ragr80.pdf>.

Florianópolis- Santa Catarina, esse trabalho de sensibilização foi realizado pelas agentes comunitárias voluntariamente pelo período de 3 meses, de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009. Desde agosto de 2009 o projeto teve o apoio de universitários bolsistas de extensão da UFSC a partir desse período iniciaram-se participações frequentes da UFSC, com vivências individuais e em grupos, trabalhos acadêmicos, Teses de Conclusão de Curso além de apresentação dos agentes locais em eventos como semana científica, seminários, congressos e palestras.

Atualmente participam deste projeto, em torno de 90 famílias e 9 instituições públicas da comunidade. Outros jovens também tiveram oportunidade de participar e neste momento além das bolsas de duas agentes comunitárias, Rose Helena e Ana Carolina da Conceição (que desde o início de setembro de 2009 substitui à agente Eunice), o movimento paga bolsas para mais 2 jovens aprendizes em situação de vulnerabilidade social. Muitas famílias participantes utilizam o composto produzido em suas casas e as instituições educativas o utilizam no seu processo pedagógico, para atividades da horta escolar.

De acordo com PNRS, não se pode deixar de assinalar a participação dos agentes sociais aqui especificados como os catadores e empresas que trabalham com a coleta para que as políticas surtam efeito. Na realidade o que se observa é que o Governo Federal vem buscando caminhos que equacione outra problemática relacionada à questão da gestão dos resíduos sólidos, que é a inserção dos catadores em programas que contribuem para a solução de problemas de ordem social, com relação a essas pessoas que tem sua sobrevivência atrelada a essa atividade.

Para Bosi (2008) e Andrade (2005), os programas que buscam minimizar a questão da exclusão dos catadores tem se mostrado pouco eficaz, tendo em vista que existem questões pontuais que precisam ser revistas e até então não houve nenhuma sinalização nesse sentido. Na realidade, o que se constata é que no dia a dia desses trabalhadores, além de buscarem sua sobrevivência, contribuem de forma significativa para diminuir a quantidade de resíduos, estes nem sequer dispõem de materiais adequados para desenvolver suas atividades, sem correr o risco de serem contaminados por materiais tóxicos, contidos nos resíduos sólidos,

que causam danos a sua saúde tanto física como psicológica, tendo em vista a grande exposição a que são submetidos.

Outra questão a ser elencada aqui é um baixo índice de materiais recicláveis o que se apresenta como um paradoxo. De acordo com o artigo publicado por Figueiredo (2013) na revista Mercator, menos de 14% da massa global de resíduos são reciclados. Partindo desse entendimento, o discurso vigente com relação à inclusão social e econômica dos catadores não corresponde aos dados apresentados, tendo em vista que a reciclagem apresenta baixos índices, compreende-se assim que está longe de representar a sobrevivência desses trabalhadores e sua inclusão no mercado, deixando margem a perceber que ainda existe muito a se resolver quando o assunto é reciclagem. Vale questionar que esse contingente da classe trabalhadora necessita ter oportunidades de trabalho e renda.

2.4 Política de Resíduos Sólidos e inclusão social: a reciclagem de resíduos sólidos como fator de inserção social

Nesse espaço é importante ressaltar que há uma excessiva produção de resíduos sólidos. Por mais que se combata, que as campanhas que correm pelas mídias televisivas e tantas outras, ainda são um problema de difícil solução tendo em vista que esta passa pela conscientização da sociedade, assim como também de políticas efetivas, ou seja, que oferece condições adequadas para que os programas venham a acontecer, assim como também perceber o outro lado da questão dos resíduos sólidos, que é o catador, que encontrou nesse espaço um caminho possível para sua sobrevivência a despeito dos riscos iminentes que estes correm quando do trabalho realizado sem nenhuma proteção e amparo por parte das autoridades competentes.

Para Machado (2010), a questão é muito complexa tendo em vista que a migração de pessoas da zona rural para a zona urbana tem aumentado consideravelmente, o que além de aumentar o consumo destes, as cidades, como já mencionado, não dispõem de infraestrutura para receber essas pessoas assim como não existe um destino adequado para os resíduos sólidos que estas produzem.

Apesar desse entendimento do autor acima citado se percebe que embora essas ações fundamentem a gestão compartilhada na prática a mesma não se efetive tendo em vista que as ações precisam estar entrelaçadas de modo que

venha a favorecer uma melhor qualidade de vida dos catadores, ou estes são atendidos em uma área ou são esquecidos em outra. É um assunto complexo e de difícil entendimento considerando que são órgãos diferentes que devem estar envolvidos e nem sempre estes possuem políticas adequadas para sanar tais dificuldades.

A grande questão que se apresenta, é que até então pouco se tem percebido acerca dessas práticas efetivas de maneira que o catador seja contemplado com aquilo que determina a lei. É fundamental atentar para o fato de que a existência da lei não é precedente para que esta seja cumprida, aqui especificamente tem-se observado que existem alguns casos isolados, mas que não contemplam a realidade de todos os catadores existentes no país. No campo social, salienta-se a grande quantidade de catadores de materiais recicláveis, vivem em situação desumana, da coleta de resíduos, sem nenhum aparato assistencial (MEDEIROS; MÂCEDO, 2006).

Como já mencionada antes, à existência da lei não é fator determinante para que esta situação possa ser equacionada, tendo em vista que é preciso vontade política assim como gerenciamento adequado de todas essas questões que envolvem a problemática da destinação final desses resíduos sólidos. Outro fator elencado pela PNRS é o incentivo a criação de cooperativas que visem oferecer apoio necessário para esses trabalhadores, para que estes possam usufruir de direitos legais como qualquer outra ocupação, e sendo estes assessorados evitando os oportunistas que surgem em qualquer situação de calamidade e miséria para se aproveitar e trazer benefícios para si à custa do sofrimento do outro.

“O catador foi eleito, foi reconhecido como um trabalhador de limpeza urbana, e, portanto, merece de nossa parte todo um investimento numa perspectiva de oferecer uma logística, ajudá-lo na estruturação de sua atividade. Não estamos fazendo nenhum favor para os catadores e eles não estão fazendo nenhum favor para a cidade: é uma relação de cidadania, de convivência social e de necessidade de busca de soluções alternativas”. (CHENNA, 2001: 80)

Mas é importante ressaltar que o trabalho do catador isoladamente se torna muito árduo sem um apoio logístico, sem uma cooperativa, um órgão que os ampare de forma legal, o mesmo está sujeito a atravessadores, oportunista que em busca do

lucro fácil acabam desvalorizando o trabalho daqueles que emprestam seu tempo e sua dedicação na valorosa contribuição com o meio ambiente. Pensando dessa forma é importante aqui ressaltar a importância da cooperativa na vida dos catadores. Essa visão compartilhada possibilita diversos benefícios, como a valorização e a profissionalização do trabalho do catador, a inclusão social e o resgate da cidadania, bem como a retirada dos catadores dos lixões e aterros (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007; GONÇALVES-DIAS; PABLOS; BURNES, 2007; TEODÓSIO, 2006) ³.

2.4.1 A importância da legislação sobre cooperativas na vida do catador

⁴Em vigor desde agosto de 2010, a nova lei sobre resíduos urbanos tem uma peça-chave: o trabalho dos catadores. Eles são essenciais para o fim dos lixões e a implantação da coleta seletiva nos municípios, com menos poluição e mais renda. Além disso, as cooperativas são aliadas das empresas nas ações para a reciclagem. Ao reforçar o aspecto social, a lei prioriza a participação dos catadores a partir da responsabilidade compartilhada entre governo, empresas e população. O Decreto Federal 7.404 definiu como a legislação será implementada, prevendo parcerias, incentivos financeiros, capacitação e melhoria da produção e das condições de trabalho das cooperativas.

Organizados em cooperativas, os catadores foram reconhecidos pela nova lei brasileira como agentes da gestão do lixo. Isso significa que sua participação, tanto na coleta seletiva nas residências e empresas como na separação dos resíduos para reciclagem, deve ser priorizada pelos municípios. Dentro de um modelo adequado à realidade social e econômica do País, os catadores assumem papel protagonista, como parceiros do governo, empresas e população para uma nova maneira de lidar com os resíduos urbanos. Atualmente existem em torno de 1 milhão de catadores no Brasil. Mas os cooperados representam uma pequena parte. A maioria tem trabalho autônomo, ainda dependente de intermediários para a venda

³ Vários estudos (CARMO ET AL, 2006; MEDINA, 2000; RICHER, 2004; SILVA, 2006) destacam o papel das organizações não governamentais e do poder público no fomento e apoio às cooperativas de catadores.

⁴ Artigo publicado pela revista compromisso empresarial para reciclagem (CEMPRE, 2013) disponível em <http://cempre.org.br/download.php?arq=b18xOTVhNmJvOHExNHkZsMW42bzFzdTFxMGxhLnBkZg=> acessado dia 27/09/2017.

dos materiais recicláveis. Para que a lei seja cumprida, a atual produção das cooperativas precisará ser triplicada e centrais para triagem dos resíduos deverão ser criadas em muitos dos mais de 5 mil municípios brasileiros. O esforço já está sendo empreendido e requer poder de articulação no sentido de se chegar a modelos inteligentes e eficientes, em parceria com o setor público e privado.

Entre os desafios, é primordial a capacitação dos catadores para o desempenho de suas novas funções, que exigem desde o conhecimento sobre os melhores métodos de separação e acondicionamento dos materiais até práticas para aumentar a eficiência da produção, reduzir custos e garantir a viabilidade econômica. No rastro da nova lei, os catadores se profissionalizam, adquirem novo padrão de trabalho e expandem o raio de ação, com a consciência de que a sua atividade é um empreendimento que deve prezar a qualidade e a gestão. O objetivo é aumentar a escala da reciclagem, com efeitos positivos para o meio ambiente e para a geração de renda em toda a rede de negócios que envolvem os resíduos das cidades.

De acordo com Abreu (2001) afirma as cooperativas exercem uma função social importante à medida que proporciona a estruturação do trabalho dos catadores e ajuda na inserção dos mesmos na sociedade como profissionais e cidadãos ajudando a resolver o problema do desemprego e da miséria nas cidades.

Além desses benefícios as cooperativas também contribuem para direcionar os catadores com a qualificação de sua mão de obra além dos esclarecimentos pertinentes a saúde destes e o cuidado que os mesmos devem possuir na realização do seu trabalho. Estas cooperativas têm também importante função econômica e ambiental. Além disso, geram trabalho e renda com a venda de materiais recicláveis, por permitirem um reaproveitamento dos recursos naturais.

A organização do trabalho dos catadores de lixo em cooperativas é um fato ainda recente. Em muitos lugares, a coleta informal de lixo é feita nas ruas e lixões por catadores que além de fazer o trabalho sem orientação quanto aos cuidados necessários para a saúde, vendem isoladamente o material recolhido, o que torna o trabalho menos produtivo e rentável. Organizados através do sistema de cooperativas o trabalho dos catadores de lixo consiste em recolher papel, plástico,

latas de alumínio, ferro e vidro, preferencialmente e levar todo o material recolhido para a cooperativa.

Para Sachs (2000) o crescimento econômico e as questões ambientais precisam ser pensados na mesma direção. Neste sentido as cooperativas de catadores de lixo são uma importante alternativa ambiental, econômica e social, pois abrangem tanto o problema do lixo, quanto à questão da geração de renda para comunidades economicamente carentes, como também a promoção da inclusão social.

Vale ressaltar que as pessoas sem vínculo com qualquer associação ou cooperativas diminuem consideravelmente tornando mais difícil o acesso destas tanto a informações como conseguir melhores condições de trabalho. (DEMAJOROVIC; BESEN, 2007; GONÇALVES-DIAS; TEODÓSIO, 2006; MEDINA, 2000).

A organização em cooperativas possibilita ainda maior poder de barganha dos recicladores com a indústria e com o poder público, e a com a oportunidade da venda direta à indústria os catadores obtêm melhores preços, eliminando a figura do intermediário. No mesmo sentido, grupos ou redes de cooperativas poderiam possibilitar o acúmulo de maior volume de recicláveis, obtendo melhores preços que cada cooperativa atuando de forma isolada (MEDINA, 2000; RODRIGUEZ, 2004).

⁵Vale aqui ressaltar a associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE) Localizada na região central de Belo Horizonte, são responsáveis pela coleta, triagem, prensagem e comercialização de 421 toneladas, que mensalmente é somada a uma média de 52 toneladas advindas da coleta mensal feita pela superintendência de Limpeza urbana (SLU), totalizando 473 toneladas de materiais recicláveis. Dados referentes à produção mensal de recicláveis da ASMARE são entregues mensalmente ao departamento de Programas especiais da superintendência de Limpeza urbana de Belo Horizonte (DP/PRE – SLU), no formato de “Resumo Produção Mensal de Materiais triados” para conferência e apreciação. É importante salientar a relação estabelecida entre os catadores e associados da ASMARE com a sociedade civil, durante todo o

⁵José Aparecido Gonçalves, Fabiana G. de Oliveira e Diogo T. A. da Silva. **Dezoito anos catando papel em Belo Horizonte**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n63/v22n63a16>.

processo de construção da figura do catador com agente ambiental, reconhecido assim por eles mesmos e por grande parte dos munícipes. A relação de reconhecimento ao serviço prestado pelos catadores se reflete no número de colaboradores da associação, a mesma possui uma rede de colaboradores que, em sua totalidade, é quase espontânea, efetuando a entrega de material aos veículos de coleta mecanizada.

A ASMARE trabalha atualmente com 286 associados e ex-moradores de rua. Entre os associados, setenta são oriundos de Programas de População de Rua da Prefeitura e da Pastoral de Rua de Belo Horizonte. Algumas pessoas também são encaminhadas pela Justiça para o cumprimento de penas.

3. METODOLOGIA

A metodologia na perspectiva da pesquisa acadêmica é fundamental para que possibilite ao pesquisador uma compreensão clara do caminho a ser percorrido na busca da solução dos questionamentos que foram propostos, na obtenção das respostas que vão clarificar a problemática e assim permitir a análise de maneira contundente das argumentações elencadas no bojo da discussão.

Trata-se de uma abordagem qualitativa tendo em vista que esta auxilia no maior aprofundamento do tema e serve de aporte mais robustos das dúvidas aqui elencadas do tema sobre a gestão dos resíduos sólidos e seus impactos tanto na questão ambiental, aqui considerando a manutenção de ambiente equilibrado, quanto à importância do catador nesse contexto, e de que maneira a PNRS vem corroborando na melhor qualidade de vida destes. Quanto ao tipo de estudo adotado, optou-se pelo levantamento bibliográfico, tendo em vista que a mesma é uma pesquisa que se procede à solicitação de informações a um determinado grupo de pessoas acerca do fato estudado. Para Gil (2008), as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer acerca do problema estudado para posterior análise quantitativa, obtendo a partir de então, as conclusões relacionadas aos dados coletados.

Paralelamente, foi realizada entrevistas semi estruturadas com os sujeitos da pesquisa, bem como observação direta no período de realização das mesmas, registro fotográfico para elucidar dúvidas acerca da implantação do aterro sanitário e como o referido município vem atuando em ações preventivas para a solução da destinação final dos resíduos sólidos, assim como a política de inclusão dos catadores que trabalham na área.

As vistorias à área de disposição dos resíduos foram acompanhadas pelo gestor ambiental da prefeitura que contribuiu com informações, no entanto, uma grande parcela dos dados aqui apresentados, foi baseada na inspeção visual do local, no qual se buscou conhecer e avaliar os aspectos relacionados. Para tanto, foi realizada a pesquisa bibliográfica, servindo como aportes para a discussão elencada. Partindo desse princípio, o trabalho em questão pode ser percebido em duas vertentes. A priori o entendimento sobre o ser humano e sua relação com meio

ambiente, aprofundamento sobre a Política Nacional de resíduos sólidos, e à gestão dos resíduos sólidos. Em seguida foi desenvolvido um estudo de caso no município de Barreira.

3.1 Áreas de estudo

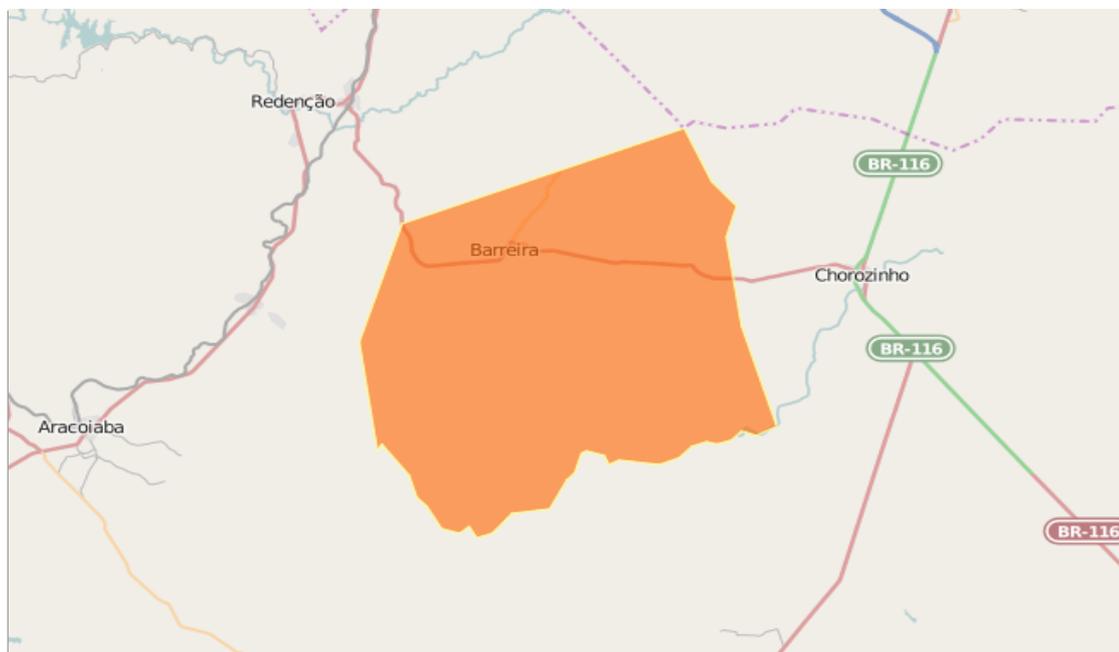


Figura 1: mapa município de Barreira Fonte: www.prefeituramunicipaldebarreira.com

⁶A figura 1 apresenta uma visão panorâmica do município de Barreira que é um município está localizado no maciço de Baturité na microrregião de Chorozinho, mesorregião do Norte Cearense. Sua população estimada em 2009 era de 19.469 habitantes.

O município se estende por 240,9 km². A densidade demográfica é de 81,3 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Chorozinho, Acarape e Aracoiaba, Barreira se situa a 12 km a Sul-Leste de Redenção a maior cidade nos arredores. Situado a 130 metros de altitude, suas coordenadas geográficas são: Latitude: 4° 17' 18" Sul Longitude: 38° 38' 29" Oeste.

O nome Barreira é fruto de uma história real. Originou-se da necessidade da construção de uma barragem que iria beneficiar o consumo de água da vila.

⁶Disponível em: www.prefeituramunicipaldebarreira.com

Construída com barro vermelho, tornou-se ponto de referência e passou a ser identificada por esse nome. É importante ressaltar que o município de Barreira vem desenvolvendo diferentes ações para minimizar a problemática do lixo na cidade, dentre as quais pode citar o Programa Municipal de coleta seletiva em parceria com a Companhia energética do Ceará - COELCE.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Durante o mês de Junho de 2017 foram realizadas visitas ao local do lixão para identificação e avaliação da área, bem como a identificação das pessoas a serem entrevistadas.

Vale ressaltar que nesse ambiente frequentavam na ocasião da realização da pesquisa de campo, 06 catadores de material reciclável, onde estes trabalhavam por conta própria. Os dados primários foram coletados por meio de entrevista aberta com os próprios catadores e por meio da aplicação de um questionário junto ao secretário do meio ambiente do município.

As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho dos participantes, mas em ambientes reservados – de modo que não houvesse interrupção – para deixá-los à vontade e imersos em suas realidades. Tanto a entrevista quanto o questionário buscaram explorar as formas de organização dos catadores no local, bem como os principais problemas que enfrentam na convivência com as condições de trabalho insalubres na área do lixão. Além disso, por meio dos questionários, buscou-se coletar informações sobre o perfil e as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis no local, em num contexto do município de Barreira- CE.

Diferentemente de contextos de municípios de médio e grande porte, como analisados em boa parte dos trabalhos publicados. Assim, foram levantadas questões socioeconômicas básicas, bem como problemas relacionados ao trabalho na área do lixão. A observação direta das condições sanitárias do lixão também forneceu informações para a presente pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi detectado na pesquisa que existem 06 catadores de lixo no Município de Barreira, sendo que estes representam 04 famílias, não foi registrado presença de menores trabalhando na área na ocasião das visitas, nem mesmo informada pelos entrevistados.

Segundo os catadores a necessidade de sobreviver os fez procurar o caminho do lixão não receberam ou recebem qualquer de apoio para estarem naquele espaço, são totalmente desassistidos já que os mesmos não possuem vínculos nem com associação ou com a própria prefeitura dificultando o conhecimento acerca das condições insalubres da atividade.

A renda média mensal individual obtida na atividade é de R\$ 450,00, e o trabalho intensifica-se principalmente junto aos horários de despejo de lixo no local (2 despejos por dia).

O lixo recolhido pelo Município de Barreira não é a única fonte de resíduos para o local, havendo constantemente o uso por particulares que dispensam qualquer tipo de material, desde resíduos de construção civil até animais mortos Embalagens de agrotóxicos são constantemente encontradas no lixão e o material hospitalar, depois de descarregado, é queimado no próprio local, a céu aberto. Não existe uma associação, ou cooperativa que ofereça apoio logístico aos catadores assim como evitar os atravessadores tão comuns nessas situações.

Segundo os entrevistados, o lixo reciclável é vendido com separação grosseira a uma empresa particular do município de Maracanaú - CE. Os preços praticados no mercado são ínfimos, como consta no quadro 01, mas é o que eles melhor podem conseguir, já que não contam com infraestrutura da prefeitura e de uma associação para orientar. Além da venda do lixo, os catadores afirmaram recolher roupas e equipamentos eletrônicos para seu próprio uso.

Quadro I: tabela de preços material reciclado

Material	Preço/kg
Plástico	0,25 centavos/kg
Papelão	0,30 centavos/kg
Cobre	2,50/kg

FONTE: os catadores do município de Barreira.

A figura 2 apresenta o meio de transporte utilizado pelos catadores para a locomoção dos mesmos até o local onde está situado o lixão. De acordo com os mesmos a carroça também serve como transporte para o deslocamento dos resíduos para se tornar mais acessível quando a empresa vem recolher o material.



Figura 2: material separado para revenda. Fonte: o próprio autor

A figura 3 mostra o papelão separado para entrega do atravessador. De acordo com o depoimento do catador tal material precisa ficar separado tendo em vista que é outro atravessador que recolhe o material, nesse caso o mesmo precisa ficar separado para evitar conflitos.



Figura 3: papelão separado para recolhimento Fonte: o próprio auto

A figura 4 mostra o catador observando o material para a separação dos mesmos. Aqui explicita a necessidade de que cada resíduo sólido precisa ser separado de acordo com sua tipificação para facilitar a comercialização destes.



Figura 4: observação do material pelo catador. Fonte: o próprio autor

A figura 5 apresenta a chegada do caminhão do lixo despejando os resíduos sólidos nas ruas do município. Aqui se ressalta que os garis não usam nenhum material de proteção.



Figura 5: caminhão despejando os resíduos sólidos. Fonte: próprio autor

Todos os seis catadores de matérias recicláveis identificados, todos estavam presentes nos dias da aplicação dos questionários. Entre os respondentes, a maior parte era homens entre 25 e 50 anos (71%), enquanto as duas catadoras do sexo feminino (28 %) possuíam idade entre 20 e 30 anos.

O tempo médio de atividade no lixão entre os catadores é de aproximadamente 10 anos variando até o mais recente para 3 meses sendo que o tempo médio destes, reflete o tempo em que o lixão vem funcionando no local. Em relação à escolaridade, apenas dois catadores concluíram o ensino médio, 02 concluíram o 4ª série primária e dois não possuía nenhum nível de ensino formal concluído.

Com relação aos problemas à saúde causada pelas condições insalubres de trabalho, os seis catadores apontaram não ter sofrido qualquer problema de saúde física ou mental em decorrência do trabalho no lixão, ressaltando aqui que estes não recebem qualquer material de segurança e de igual maneira não recebem cuidados especiais por se tratar de trabalho insalubre. Nesse caso, vale salientar que se depreendeu dos debates que os catadores de lixo avaliam as condições de vida e saúde quantitativamente, ou seja, atêm-se à prioridade de ter que assegurar a sobrevivência e não com base numa medida qualitativa, que diz respeito ao prazer de viver, condição semelhante já sinalizada em estudos semelhantes (REGO et al., 2002; DALL'AGNOL & FERNANDES, 2007).

É importante ressaltar, que os catadores que trabalham diretamente nos lixões convivem com riscos constantes, como poeira, fogo, lixo hospitalar bem como outros tipos de resíduos químicos e tóxicos (ABREU, 2001; SOUZA & MENDES, 2006). (PORTO et al. 2004).

No presente estudo quase todos os catadores afirmaram ingressar na atividade no lixão devido à falta de oportunidades, apenas um afirmou ser de livre espontânea vontade, tendo em vista não ter patrão, não precisar cumprir horário. Anteriormente à atividade no lixão os catadores desenvolviam atividades como empregadas domésticas, lavradores, costureiras, serventes de pedreiro e donas de casa. O desemprego, a necessidade de sustentar os filhos ou a enfermidade de parentes mais velhos foi apontada como causas para o início da atividade como catador. De acordo com um dos entrevistados.

Vim para cá porque minha família estava passando necessidades... vi aqui uma oportunidade de não ter que mendigar... Roubar... Ou perceber as pessoas me tratando como vagabundo... Não sou vagabundo, não consegui um trabalho e por isso decidi vir para cá... Minha família depende de mim para sobreviver.

Percebe-se nos discursos apresentados que a falta de oportunidades constitui um elemento fundamental para direcionamento ou permanência das pessoas nessa atividade. Ainda de acordo com um dos entrevistados,

A gente percebe que as pessoas olham para gente de forma diferente, mas não me importo... Estudei... Mas não tive oportunidade... Já procurei trabalho em todo canto, e as pessoas não querem dar... Tá tudo difícil para todo mundo... Aqui dá pra sustentar meus filhos...

Por outro lado, conforme Gonçalves et al. (2013), a maneira como o catador vê sua atividade e seu status social parecem interferir em suas relações no mundo do trabalho. A representação social mais encontrada entre eles é a de que preferiam esse trabalho ao roubo, ao tráfico, à mendicância, o que reforça, sem querer, seu significado de miséria e exclusão e, também a autoimagem destas pessoas como sem alternativas a não ser “viverem do lixo”. Apesar da compreensão quanto à honestidade do seu trabalho o catador ainda se sente a margem da sociedade, tendo em vista que não existe o reconhecimento quanto ao seu trabalho.

Apesar de os catadores não relatarem problemas de saúde, foi possível constatar que a alimentação de restos de comida oriundos dos resíduos que chegam ao lixão constituiu sério risco à saúde dessas pessoas, uma vez que estão expostos a vários tipos de contaminações e doenças. Entre os catadores com menos tempo de experiência no lixão, observou-se uma menor preocupação com os riscos decorrentes da atividade. Entre estes, a desinformação quanto aos agravos à saúde é ainda maior. Um dos catadores entrevistados afirma:

“criei minha filha aqui, ela passeia, brinca, come, leva brinquedos para casa, nunca adoeceu, graças a Deus, então não tenho com o que me preocupar. Há 10 anos aparecerem uns homens da prefeitura aqui dizendo que iam nos ajudar, no dar condições, uma renda... só conversa... faça a conta... passou sete anos e até agora nada. Estamos bem, temos saúde e força para trabalhar... se você puder fazer alguma coisa por nós faça... um dia alguém vai lembrar-se da gente”...

Essa situação torna-se grave ao se verificar que além de não possuírem equipamentos de proteção, a disposição inadequada de resíduos no local por diferentes atores (prefeitura, cidadãos, empresas) acarreta a progressiva insalubridade do meio ambiente no local. A figura 6 apresenta essa realidade a putrefação de restos alimentares e de animais mortos, a infiltração e escorrimento

do chorume e a produção de gás metano em virtude da decomposição dos resíduos e proliferação de bactérias anaeróbias são apenas alguns dos problemas decorrentes do tratamento precário do lixo no local.



Figura 6: os catadores recolhendo o material. Fonte: próprio autor.

No entanto, impressiona o fato de que nenhum dos catadores tenha relatado qualquer ocorrência de agravo à saúde ou acidente de trabalho no período até então. Esse resultado pode estar relacionado com o desconhecimento ou mesmo a percepção dos catadores sobre o processo trabalho-doença, que se revela nos discursos dos catadores entrevistados que preferem adoecer a verem os filhos passando necessidades. Os espaços destinados ao descanso e alimentação dos catadores são embaixo de uma árvore ou um sofá velho que está jogado no local. Sem as mínimas condições de higiene, e presença de moscas, baratas, ratos e um mau cheiro intenso. Todos os catadores entrevistados trazem suas refeições de casa.



Figura 7: horário de refeições. Fonte; próprio autor.



A figura 8 apresenta um panorama geral do lixão do município, onde se percebe toneladas de resíduos sólidos a céu aberto e onde o trabalho dos catadores não consegue diminuir a quantidade imensa de resíduos que ali é despejada diariamente, onde só é reutilizado o material que para os catadores é vendável, o resto fica contaminando e poluindo o meio ambiente.



Figura 8: visão do lixão

Através dessas observações evidencia-se que os catadores cotidianamente trabalham sob condições subumanas. Por outro lado, todos os catadores ressaltaram que apesar da dignidade encontrada em profissões anteriores, os rendimentos obtidos com a atividade de catação são bem maiores, além de possuírem maior liberdade quanto ao cumprimento de horários. Em função do baixo número de catadores, o local permite uma razoável exploração do lixão entre as poucas famílias que mantêm entre si relações de parentesco.

Avaliando-se as informações obtidas sobre o perfil dos catadores, percebe-se que sua realidade não é nem um pouco distante da de outros catadores em diferentes cidades brasileiras. Foi observado que os catadores no lixão de Barreira – CE possuem uma relativa autonomia que se fortalece, sobretudo, pelos laços de parentesco existentes entre estes, e que não dificulta o ingresso de novas pessoas na atividade que não tenham relação familiar, tendo em vista que para os mesmos o espaço é grande e dá para qualquer pessoa que queira sustentar sua família, basta ter coragem para o trabalho.

A pesquisa também contemplou uma entrevista com o secretário do meio ambiente do município, necessário para avaliar a posição do governo municipal com

relação à problemática do trabalho dos catadores assim como também suas ações no que tange a destinação dos resíduos sólidos do município em questão. Questionou-se a princípio se o gestor conhecia o PNRS (plano nacional de resíduos sólidos), obteve-se a seguinte resposta.

Sim. O plano nacional de resíduos sólidos contempla a problemática dos diversos tipos de resíduos gerados, as alternativas de gestão e gerenciamento passíveis de implementação, planos de metas, programas, projetos e ações correspondentes. (GESTOR MUNICIPAL).

Foi perguntado se o município conta com algum plano na área de gestão de resíduos sólidos. De acordo com o gestor.

O município conta com duas leis a Lei 542/2015 institui o plano municipal de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos de Barreira e a Lei 543/2015 institui a política municipal de resíduos sólidos de Barreira. (GESTOR MUNICIPAL)

Perguntado ainda se existe coleta seletiva no município obteve-se a seguinte resposta.

A secretaria do meio ambiente do município de Barreira em parceria com a secretaria estadual do meio ambiente- SEMA, através da empresa I&T gestão de resíduos sólidos, participa do processo de diagnóstico do projeto de implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos. O município de Barreira também em parceria com a ENEL e a ULTRALIMPO ampliou o projeto PEV'S (onde o cliente troca seu resíduo por bônus na conta de luz) agora com dois pontos de entrega voluntária-PEV'S. todos os resíduos coletados nesse posto são destinados a ULTRALIMPO localizado em Maracanaú. (GESTOR MUNICIPAL).

Com relação ao compromisso com os catadores as seguintes informações foram assim explicitadas.

A prefeitura municipal de Barreira disponibiliza um espaço para triagem dos materiais recicláveis coletados pelos catadores que atuam no lixão, o galpão da coleta seletiva. (GESTOR MUNICIPAL).

Ainda com relação aos catadores sobre apoio e parceria. Segundo o gestor a parceria se resume ao espaço cedido para que estes possam fazer a triagem desse material, mas afirmou que tem o maior interesse em uma parceria mais próxima.

Perguntado sobre a existência de uma associação dos catadores, assim respondeu.

A associação existia até o ano de 2016, mas esta optou por desintegra-se e já estamos tratando da formação de uma nova associação. (GESTOR MUNICIPAL).

Com relação à implantação do aterro sanitário, quais as expectativas do município?

O município participa de um protocolo de intenções que cria a associação pública dos municípios do maciço de Baturité para saneamento ambiental-AMSA. O município está em processo de análise de proposta de implantação do aterro sanitário. (GESTOR MUNICIPAL).

Diante do exposto percebeu-se que o apoio da prefeitura municipal não existe, a integração entre a disposição dos resíduos sólidos no local e a atividade dos catadores. Por fim, ressalta-se que a ausência de apoio do poder público municipal e a inexistência de agentes sociais que lidem com os problemas enfrentados pelos trabalhadores informais em condições insalubres, torna-se muito preocupante quando se considera que os pequenos municípios estão ainda, na prática, muito distantes das políticas federais de inclusão social, como é o caso de Barreira no Estado do Ceará. É necessário que as políticas públicas, como a PNRS extrapolem seus preceitos para a prática cotidiana de milhares de pessoas que sofrem com condições insalubres de trabalho e de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disposição inadequada dos resíduos sólidos corrobora para o aumento da degradação ambiental, mas em contrapartida tal situação atrai uma parcela da população que sem expectativas acaba por ingressar na atividade de “catação”, como forma de subsistência. Concomitantemente, estes trabalhadores conseguem minimizar parte da problemática ocasionada pela má disposição dos resíduos no meio ambiente. Sem a presença desses trabalhadores, os problemas ambientais minimamente estariam bem mais agravados, haja vista o modo de vida consumista que nos condicionamos.

Notadamente, vale ressaltar que a figura dos catadores surge como resultado do sistema capitalista na qual estamos inseridos, tendo em vista que tal sistema é marcado pelo alto padrão de consumo. A sociedade precisa modificar urgentemente seu consumismo, mudando o paradigma que a relação de consumo e o desenvolvimento andam juntos. Uma vez que as grandes demandas da produção e do consumo afetam diretamente a retirada de matérias primas da natureza, com a poluição do meio ambiente. Pois todos tem o direito ao meio ambiente saudável e equilibrado, que deve ser zelado através da conscientização das relações de consumo possibilitando o desenvolvimento sustentável. Assim como também bem cresce o problema da exclusão social. Se considerarmos que a geração de resíduos é algo irremediável, diante dos padrões de consumo vigente; e por outro, como uma fonte de renda para milhares de pessoas que dependem diretamente da venda dos materiais recicláveis presentes no “lixo” para a sua subsistência, o descaso por parte do setor público em relação a sua importância como agentes efetivos da coleta seletiva contribuiu para que seu trabalho devesse ser mais intenso e versar pelo comprometimento com uma classe que pela sua própria condição já é marginalizada, salientando aqui que embora considerado como agente ambiental, tal referência não traz na prática nenhum benefício para melhorar as condições de vida e de trabalho dessas pessoas.

Essas pessoas estão produzindo e seu trabalho precisa ser valorizado e suas necessidades atendidas, para o desenvolvimento e a expansão do serviço prestado informalmente à municipalidade e à sociedade. Caso contrário, o problema

ambiental e o da exclusão social, que tangenciam a questão da destinação de resíduos, seriam colateralmente agravados.

Outro agravante nessa pesquisa foi à percepção de que os catadores trabalham de forma isolada, sem uma associação que os ampare e os assessorie em informações que são pertinentes para garantir o conhecimento de seus deveres assim como direitos com relação ao trabalho insalubre por estes desenvolvidos, tornando assim esses trabalhadores totalmente desassistidos e a mercê de aproveitadores na compra desses materiais, que veem seus esforços reduzidos a um preço ínfimo em relação às dificuldades por estes encontradas no desempenho de suas atividades.

Cabe ao município oferecer as condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho do catador, ofertando-lhes o básico para que possam sobreviver diante da situação precária em que estes trabalham.

Percebeu-se ao longo da pesquisa que a erradicação dos lixões se encontra que de acordo com a lei deveria ser extinto até 2014 não aconteceu, e de acordo com relatos ainda está fora das expectativas do município haja vista os recursos insuficientes para a realização desse projeto. O que se deseja aqui na perspectiva dessa pesquisa é que seja revisto a relevância do trabalho do catador, ou seja, o reconhecimento e que sejam pensadas outras formas de envolver os usuários com mais apoio e responsabilidade por parte dos órgãos públicos ao trabalho por estes desenvolvidos.

Ficaram evidentes desencontros nas informações colhidas junto aos gestores e aquelas realizadas aos catadores. Propõe-se verificar a necessidade da administração promover uma melhor assistência as pessoas que trabalham no lixão. O desenvolvimento desta pesquisa sem dúvida agregou diversos conhecimentos e atendeu aos objetivos propostos, mas como consequência gerou novas propostas de estudos, tais como: O plano de gestão de resíduos sólidos ainda não é uma realidade; Apontar ações pontuais que corroborem para a melhoria da qualidade de vida dos catadores que trabalham no lixão; Identificar os pontos positivos e negativos e os impactos ambientais e sociais decorrentes desta gestão; Conceber um programa em parcerias com outras secretarias para a redução dos resíduos

descartados, conscientizar seus munícipes sobre a importância da reutilização de seus rejeitos.

Por fim, esta pesquisa espera proporcionar relevante contribuição para os gestores municipais assim como esclarecer a população acerca dos problemas relacionados à gestão dos resíduos sólidos, mas fundamentalmente compreender o relevante papel do catador como trabalhador que luta pela sua sobrevivência em meio a tantas dificuldades enfrentadas no exercício de suas atividades.

Ficou evidente que os catadores não têm o reconhecimento que deveriam e até mesmo a população desconhece a relevância do trabalho destes para com a sociedade considerando que é através do trabalho incansável, em condições subumanas que esses trabalhadores sobrevivem e contribuem para minimizar os impactos dos resíduos sólidos no município.

Outra questão importante a ser elencada é a falta de organização dos catadores. Para isso é notório ressaltar que existem duas condições de organização que poderia beneficiar estes, através de uma associação ou cooperativa. Entendendo a diferença entre estas vale ressaltar que a primeira tem como característica a filantropia, embora possa ser útil na questão do catador, acredita-se que a cooperativa seria bem mais viável haja vista que a mesma apesar de burocraticamente mais complexa tende a trazer mais benefícios para seus cooperados considerando que os mesmos nas cooperativas, são os donos do patrimônio e os beneficiários dos ganhos. Uma cooperativa de trabalho beneficia os próprios cooperados e o mesmo acontece em uma cooperativa de produção, o que se adequa perfeitamente ao perfil desses trabalhadores que teriam além do apoio logístico a perspectiva de participar de forma efetiva dos ganhos.

E finalizamos na convicção de que é preciso se repensar as práticas da nossa sociedade com relação ao consumo desenfreado. O que é necessário colocar é que com a globalização, com a abertura de novos mercados, novas oportunidades, enfim quanto mais o ser humano se desenvolve menos compreensão tem de seu papel na sociedade, um paradoxo, mais desenvolvimentos, menos compromisso com as questões ambientais, sociais, fazendo com que seus interesses pessoais estejam acima dos interesses da sociedade de forma geral.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8419: **Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos**. Rio de Janeiro, 1992.

_____. NBR 13896: **Aterros de resíduos não perigosos-Critérios para projeto, implantação e operação**. Rio de Janeiro, 1997.

ABREU, M.F. **Do Lixo à Cidadania: estratégias para a ação**. Brasília: UNICEF, 2001.

ALIER, Joan Martinez. **O ecologismo dos pobres**. São Paulo: Contexto, 2007

BARREIRA. Plano Municipal da Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos do Município de Barreira. Barreira: Prefeitura Municipal, 2017.

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

BRASIL. Lei nº12.305, 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos sólidos e dá outras providencias. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 10 abril. 2017.

BRASIL. Lei nº 6.938 de 1981: Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. 1981.

BESEN, M. “**Programas municipais de coleta seletiva em parceria com organizações de catadores na Região Metropolitana de São Paulo**.” 2006. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Cooperativas de catadores: A lei na prática.
<http://cempre.org.br/download.php?arq=b18xOTVhNmJvOHEXNHnkazZsMW42bzFzdTFxMGxhLnBkZg> acessado dia 27/09/2017.

CHENNA, Sinara I. M. “Lixo: **gestão integrada e compartilhada – manejo diferenciado**.” In: **Seminário Lixo e Cidadania: região do grande ABC**. Santo André, Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, 2001. P. 22-27

DEMAJOROVIC, J; BESEN, G. R. Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade. In: XXXI ENANPAD, Rio de Janeiro, 2007. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

FARIAS, Eduardo. **Revolução dos baldinhos: um modelo de gestão comunitária de resíduos orgânicos que promove a agricultura urbana.** Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/ccatccs/agronomia/ragr80.pdf>. Acesso dia 01/11/2017

FERREIRA, João Alberto. **Resíduos sólidos: perspectivas atuais.** In: OLIVEIRA, Rosária Maria de. e SISINNO, Cristina Lúcia Silveira (org.) Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

FIGUEIREDO, Fábio F. **Esboço histórico da destinação final dos resíduos do lixo em Natal,** Brasil, período 1920 a 2003. Scripta Nova, Barcelona, v. 10, n. 218(14), 2006.

GONÇALVES, José Aparecido, OLIVEIRA, Maria Vany e ABREU, Maria de Fátima. **Metodologia para a organização social dos catadores.** São Paulo: Peirópolis; Belo Horizonte: Pastoral de Rua, 2002.

GONÇALVES, S. A. **Catadores de materiais recicláveis: Trajetória de vida, trabalho e saúde.** 2004. 96f. Dissertação (Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2004.

GONÇALVES. R. **Catadores de materiais recicláveis: Trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país.** Revista Serviço Social e Sociedade, v. 82, n. 65, p. 87-109. 2005.

GONÇALVES ET AL. **A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO.** HOLOS, Ano 29, Vol 2. 2013.

GRIPPI, Sidney. **Lixo Reciclagem e Sua História: Guia Para as Prefeituras Brasileiras.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006, 165 p.

LEONARD, Annie. **A história das coisas- da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos.** São Paulo: Zahar, 2011.

LEFF, E. (2001). **Saber ambiental.** Rio de Janeiro: Vozes.

MACHADO, P.A.L. **Direito Ambiental Brasileiro.** 18. Ed. São Paulo: Malheiros, 2010.p.577.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista.** São Paulo: Boitempo, 1998.

MARX, Karl. **O capital — crítica da economia política.** Livro 1, Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1996.

_____. **Capítulo VI inédito de O Capital — Resultados do processo de produção imediata.** São Paulo: Moraes, 1985.

_____. **Contribuição à crítica da economia política.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2004.

MAGERA, M. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade.** Campinas: Átomo, 2003.

MEDINA, M. Informal recycling and collection of solid wastes in developing countries: issues and opportunities. United Nations University Working Paper. Tokyo, no . 24, 1997.

Morin, E. (2002). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez

SILVA, P.M. da. **A poluição.** São Paulo, Difel, 1975.S, A. Processamento de Polímeros. 2. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC.

PORTO, M. F. S.; JUNCÁ, D.C.M.; GONÇALVES, R.S. ; FILHOTE, M.I.F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1503-1514, 2004.

PEREIRA, Moysés Rodrigues. **Lixo Ordinário.** Programa do Descarte Seletivo-PDS-A Nova Jogada do Economólogo- Fortaleza, Editora Premium, 2013.

PEREIRA, SS., and CURI, RC. **Modelos de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos: a importância dos catadores de materiais recicláveis no processo de gestão ambiental.** In: LIRA, WS., and CÂNDIDO, GA., orgs. Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

PINHEL Júlio Ruffin: **Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis** / organizado por Julio Ruffin Pinhel; ilustrado por Luciano Irrthum. – São Paulo: Peirópolis, 2013.

PROJETO DE LEI Nº 2.289/2015: COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2015. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1402244.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

APÊNDICES



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (ICSA) BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Entrevista realizada com o Gestor Municipal de Barreira

1. Você como secretário do meio ambiente conhece o PNRS (Plano nacional de resíduos sólidos?)
2. O município conta com algum plano na área de gestão de resíduos sólidos/
3. Existe Coleta seletiva?
4. A prefeitura desenvolve algumas ações para ajudar os catadores de lixo/
5. Existe alguma parceria entre prefeitura e os catadores?
6. A associação dos catadores existe ou é fictícia?
7. Com relação à coleta de lixo, como é feita? E sua destinação final?
8. Existe alguma perspectiva para implantação do aterro sanitário?
9. Com relação à reciclagem do lixo, tal procedimento acontece no município? E como acontece?



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (ICSA)
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Entrevista realizada com os catadores de lixo no município

1. Há quanto tempo você trabalha na área?
2. Tempo de trabalho como cooperado?
3. Composição familiar?
4. Renda familiar?
5. Número de pessoa da família que trabalham no lixão?
6. Apontar:
 - Dificuldades no trabalho;
 - Condições climáticas;
 - Riscos de acidente;
 - Relacionamento com a sociedade em geral.
 - Falta de reconhecimento;
 - Relacionamento com os colegas;
 - Discriminação ou preconceito
 - Relacionamento com a prefeitura
 - Esforço físico.
7. Nível de escolaridade?